

CÂNCER DE PRÓSTATA E VULNERABILIDADE SOCIAL: ANÁLISE DOS FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TOQUE RETAL

VI Congresso Online Brasileiro de Medicina, 6ª edição, de 09/06/2025 a 10/06/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-149-3

OLIVEIRA; João Marco Miranda Nogueira de ¹, SILVA; Paulo Gabriel de Sousa ², COSTA; Anderson Silva ³, PINHEIRO; Alex Ribeiro ⁴, FERNANDES; Luiz Vinícius Caldas ⁵, RIBEIRO; Kennio Roberto Campos Ribeiro ⁶

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata é a segunda neoplasia mais frequente entre homens no Brasil, apresentando impacto significativo na saúde pública. Apesar da existência de métodos eficazes de rastreamento, como o toque retal, a adesão a esse exame ainda é baixa, influenciada por fatores sociais e demográficos. **Objetivo:** Analisar os aspectos epidemiológicos relacionados à prevalência do câncer de próstata e à baixa realização do exame de toque retal, com foco em grupos populacionais vulneráveis. **Métodos:** Estudo descritivo, baseado na análise de dados secundários provenientes de literatura científica e bancos oficiais como o DATASUS. Foram observadas variáveis como idade, escolaridade, cor/raça, condição conjugal, renda per capita e região de residência. **Resultados/discussão:** Em uma amostra de 992 homens com 50 anos ou mais, 44,4% nunca haviam realizado o exame de toque retal. A baixa adesão foi mais prevalente entre homens com menos de 70 anos, autodeclarados pretos ou pardos, com escolaridade inferior a nove anos e renda familiar per capita inferior a 2,5 salários mínimos. No Maranhão, 74,8% dos óbitos por câncer de próstata ocorreram em indivíduos com baixa escolaridade. A região de São Luís concentrou 38,4% das mortes, sendo a maioria em domicílios. Esses dados apontam para um cenário de desigualdade social e estrutural que dificulta o acesso ao diagnóstico precoce. **Conclusão:** A análise evidencia que fatores como baixa escolaridade, cor/raça, renda e região de residência impactam diretamente na realização do exame preventivo e na mortalidade por câncer de próstata. Estratégias de saúde pública devem ser direcionadas a grupos vulneráveis, com ações que superem barreiras socioculturais e promovam o diagnóstico precoce da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de Próstata, Epidemiologia, Saúde do Homem, Determinantes Sociais da Saúde, Rastreamento

¹ Universidade Federal do Maranhão , joaomarcosmiranda@gmail.com

² Universidade Federal do Maranhão , paulogabriels070902@gmail.com

³ Universidade Federal do Maranhão , andersoncosta96@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Maranhão , alex.rpinheiro01@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Maranhão , luizv0404@gmail.com

⁶ Universidade Federal do Maranhão , kencamribeiro@gmail.com